

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	00000100

Grupos indígenas do sul do Brasil
em dados (alguns)
Material Informativo
Organizado p/ L.T.L. Simonian
Museu Antropológico "Diretor Pestana"
Departamento de Ciências Sociais
FIDENE/ Ijuí - Maio/1978.

Índios do Sul do Brasil em dados: número de famílias indígenas, de famílias de posseiros, extensão de terras griladas, usurpadas, ocupadas, extintas.

Estado do Rio Grande do Sul

Área Indígena de Guarita. Medida com 23.187 ha. Ameaça de divisão em 1963. Problemas referentes a direitos de posse: Manoni, Polaco... Presença de ex-arrendatários (inclusive grandes), pequenos posseiros, meeiros... Regionais plantam à meia com membros da polícia indígena e com membros da família do cacique.

População Guarani: 60 indivíduos (variável), migrações Argentina; Praticamente isolados da população Kaingang, vivem em área totalmente cercada por posseiros, contatos comerciais com a Missão Evangélica.

População Kaingang: 1.340 indivíduos, 275 famílias (1973); aproximadamente 1.600 indivíduos. Presença total de "aparatos" da ação protetora, presença opressiva de missões protestantes: Evangélica e Assembléia de Deus (esta atuando a partir de áreas vizinhas), a Escola de Monitória Agrícola e Bilingue, a construção do Aeroporto pelo Município.

A posse: presença de grandes posseiros; 271 famílias de posseiros, num total de 1.571 pessoas; total de ações de despejo: 43. Área ocupada pelos posseiros 4.699 ha. O início dos arrendamentos remonta ao princípio da década de 1950.

Devastação florestal: 1º contrato de exploração data de 1951; montantes 'oficiais': 1.823 pinheiros; 10.954, 30 metros cúbicos de madeira de lei; 150.000 dormentes. Na realidade foi muito maior a quantidade de árvores abatidas. O abate continua e a FUNAI mantém uma serraria na área.

Área Indígena de Nonoai. Medida em 1911 com um total de 34.908 ha., 1941 - dividida pelo interventor federal, destinada do 19.998 ha para reserva florestal; em 1949, a mesma foi constituída através de decreto, nº 658, de 10 de março. Da área da reserva foram retiradas 2.499 ha, através do decreto 13.795 de 10.07. 1962 e entregue aos posseiros, num total de 143 lotes. Até inícios de maio de 1978 com 9.634,2 ha ocupadas por posseiros (dados oficiais). Na semana de maio revolta grupos indígenas da área.

Área em litígio judicial: 1.200 ha.

População Guarani: aproximadamente 90 indivíduos; vivem em área relativamente afastada dos Kaingang com quem mantém pouco contato, mas estão cercados pela presença de posseiros. Maior contato com o município de Alpestre.

População Kaingang: 997 indivíduos, num total de 96 famílias (dados oficiais), dados oficiosos: 1.400 Kaingang. Presença da proteção oficial; da Missão Novas Tribos do Brasil; presença do DGPI. Integram a população Kaingang além dos 'nativos' de Nonoai, Kaingang que foram transferidos de Serrinha e parte dos expulsos de Venterra. Categoria social "indiano".

A posse: presença de arrendatários desde inícios da década de 50. Contrato com Hermínio Tissiani e Cia. Ltda. em 22.12.54, área máxima a ser cultivada - 2.000 ha. 1962 - invasão de cerca de 500 famílias de "sem terra"; período de grandes perturbações e violências; nova invasão em 1969, sendo que 400 teriam sido expulsas e 200 assinado contratos de arrendamento. Continua a penetração de posseiros; 1974 situação bastante tensa, levantamento feito pelo Governo do Estado, pela FUNAI e pelo INCRA neutraliza as tensões (1975); 1977 - movimento contra a presença do DGPI; 1978/maio início da expulsão dos posseiros pelos próprios Kaingang. Atualmente área "sob controle" do aparato represivo do Estado: a Brigada Militar.

Devastação Florestal: Hermínio Tissiani & Cia. Ltda. contrata compra de árvores "mortas ou derrubadas" (pinheiro e cedro) em abril de 1944; novo contrato em abril de 1948; em 1951 Tissiani contrata serragem de 3.000 mil pinheiros, sendo que ficaria com 50 p.c. do total. 1960 abate de 100 árvores de essências diversas e de 300 pinheiros p/ construção de uma escola, salão de festas e uma Igreja; 40 p.c. da produção beneficiada seria entregue ao P.I. H. Tissiani teria serrado 3.721 árvores entre cedro e pinheiro. Mas a devastação foi muito maior. A área atualmente em mãos dos indígenas foi, quase que na sua totalidade, devastada.

Rodeio Bonito . Um grupo de Kaingang resistiu à determinação de divisão da área de Nonoai, liderado por Canheró. Seus membros permaneceram na antiga morada e, vêm resistindo à toda uma série de pressões empreendidas pelo Estado e efetivadas pelos guardas florestais. Da última vez que estivemos com eles (out.75) racen

seamos 84 indivíduos liderados por Canheró e chefia dos por Vitorino Canheró. Recentemente sofreram inúmeras agressões, incluindo o estupro. Os responsáveis não foram punidos. A história da resistência destes Kaingang está cheia de situações dramáticas e que podem em muito nos mostrar caminhos. Alguns não têm aguentado as pressões contínuas e têm se instalado nas colônias próximas. A ação protetora oficial não tem atingido a estes Kaingang.

Iraí. A primeira família a ocupar Iraí o fez por volta de 1930, proveniente de Guarita. Mais tarde quando das constantes invasões em Nonoai muitos Kaingang desta área para lá deslocaram-se. Atividade: fabrico de artesanato, conforme o "gosto dos turistas e veranistas"; são explorados pela Prefeitura Municipal de Iraí como "fonte turística" em flagrante desrespeito à lei. Lá residiu por vários anos o atual cacique de Nonoai, Xangre. Atualmente o grupo conta com cerca de 60 pessoas. Área não vinculada à proteção da FUNAI.

Vicente Dutra. Grupo de 25 indivíduos Kaingang, provenientes de Guarita. Ocupação: fabrico de artesanato para veranistas; no inverno trabalham como agregados junto aos agricultores locais. Motivo do deslocamento: repressão por parte de chefias de posto. Área sem controle da FUNAI.

Inhacorá. Inicialmente 5.859 ha. Divisão em 1962, sendo que uma gleba foi destinada à colonização, com 151 lotes rurais; outra fora destinada à instalação de uma estação experimental e o restante ficou para os Kaingang ali radicados. 3.062 ha, 1737 ha e 1.060 ha respectivamente. Os Kaingang desta área hoje são minifundiários e não têm mais terras para distribuir para as novas famílias. A área da estação experimental, que é mantida pela Secretaria da Agricultura do Estado, é de direito, assim como a outra área, da queles Kaingang; hoje a Prefeitura Municipal de São to Augusto está reivindicando uma parcela de terra na área da estação experimental a fim de que seja construído um parque de exposições e uma escola para menores carentes da cidade. Esta pretensão do município tem inquietado aos Kaingang de Inhacorá. São aproximadamente 320 Kaingang que vivem atualmente na área. Em 1975 os últimos 14 arrendatários devolveram as terras que detinham (157 ha).

Votouro. Guarani. Antiga área 3.104 e 741 ha. Divisão em 1962 (processo nº 15 703/61), sendo que da área de **Votouro** 1.032 ha foram entregues a posseiros, totalizando 51 lotes, mais uma área de 632 ha de pinhal foi reservada. Os **Kaingang** ficaram com 1.440 ha, as partes de toda a área, quase que totalmente imprestáveis para o cultivo.

Os **Guarani** detinham 741 ha, demarcados, e pelo mesmo ato inconstitucional, viram seu chão reduzido a 280 ha. O restante foi dividido em 23 lotes.

População para 1973: global - 385 indivíduos e 76 famílias; dados coletados junto ao chefe do posto em fins de 1975: 422 **Kaingang** e 38 **Guarani**.

Em 1962 esta área recebeu a maioria população **Kaingang** expulsa de **Ventarra**.

Ligeiro. Medido com a área atual - 4.552 ha, ocupada por **Kaingang**. Arrendamentos, desde meados deste século. Em 1961 havia 67 arrendatários; em 1975, 125 famílias num total de 723 pessoas (dados oficiais), ocupando 1.495,7 ha. Destas 125 famílias, 64 residem na área. Número de famílias indígenas: 96, num total de 485 indivíduos.

Desvastação: 1951: 8.000 pinheiros contratados com **Irmãos Iochpe S.A**; **Sociedade Getuliense de Assistência aos Menores** recebeu 50 pinheiros; **Antonio Santos Carneiro** em sete meses de atividades serrou 5.014 peças de madeira; 1957.

Cacique Doble. Também não teve sua área reduzida. Foi medida com 5.450 ha, que mantém-se até hoje apesar de estar em parte ocupada por 132 famílias, num total 773 pessoas. Quanto aos indígenas são 298 entre **Kaingang** e **Guarani** (1973); atualmente cerca de 320 **Kaingang** e 55 **Guarani** vivem na área. Os **Guarani** de **Cacique** também estão localizados em área de difícil acesso e mantém poucos contatos com os **Kaingang**.

1978: movimentação com vistas à retirada dos posseiros que têm prazo até fins de julho para o fazerem. Desvastação florestal: Sob contrato foram abatidos 24.500 pinheiros entre 1951 e 1957; o **Arcebispo** de **P. Alegre** teria ganho 100 pinheiros (1957) e o **Bispo** de **P. Fundo** mais 100 (1957).

No entretanto estima-se que no total foram abatidos 150.000 pinheiros só em **C. Doble**.

Carreteiro. 601 ha. População **Kaingang** com alto grau de mestiçagem; total 158 indivíduos (1973); total atual 245. Em 1975 tinha uma família de posseiro, ocupando 3 ha.

Serrinha. Área primitiva: 11.950 ha; divisão em março de 1941: área destinada aos Kaingang - 4.725 ha; área destinada à reserva florestal - 6.623 ha; área "restituída" a particulares (que tinham sido indevidamente incorporadas) 602 ha. A gleba referente à reserva florestal foi intrusada entre os anos de 1941 e 1957. Pela lei nº 3.381 do ano seguinte a mesma foi dividida e entregue aos colonos (atual seção Marechal Rondon). Em 1961 a área de Serrinha estava intrusada com 334 famílias de colonos, num total de 1.670 pessoas. Em 16.02.62 um despacho governamental destinava a área restante aos posseiros, expulsando os indígenas daquela área, que tiveram de deslocar-se para Nonoai e Votouro, num total de 53 famílias. Algumas famílias indígenas receberam lotes coloniais no local.

Ventarra. Fora medida com 733 ha. Teve por longo tempo uma área de 200 ha emprestada para a instalação de um Patronato Agrícola. De fato os índios de tinham apenas 533 ha. Em 1962 é extinta pelo mesmo despacho que extingue Serrinha. Estava intrusada desde o final da década de 50. As 53 famílias de Kaingang que ali residiam (104 pessoas) foram deslocadas para Votouro e Nonoai.

Caseiros. Demarcado em 1911 com 1.004 ha, localizado no município de Lagoa Vermelha. Os Kaingang que ali estavam localizados foram dispersos e as terras colonizadas.

Liso em Erexim. Não foi demarcado. A Secretaria da Agricultura "não tem condições de informar" sobre o total da área, sobre o número de indígenas ocupantes, o destino destes indígenas... (Cfe. informação do responsável pelas Terras Públicas, em 1975; dos relatórios oficiais nada consta a não ser a referência da existência do toldo e da demarcação de Caseiros).

Lagoão. Localizado em terras de Soledade. As observações a serem feitas são as mesmas elaboradas para o toldo Liso.

Grupos de Guarani dispersos em vários pontos do Estado, como em São Borja, São Luiz, Santo Ângelo, Caiboaté, Tapes, Osório... Normalmente alocados em pequenas glebas de terra cedidas por particulares. Originários da região de Misiones, Argentina ou Sul do Paraguai. Problema fun

damental que enfrentam: dificuldades de acesso às glebas de terra.

Grupos de Kaingang dispersos pela região "colonial", trabalhando como peões, agregados, meeiros. Em geral deixaram as áreas numa fuga à atuação repressiva dos órgãos protetores.

Estado de Santa Catarina

Área Indígena de Xapacó. Situada no município de Xanxerê, atualmente com 14.157 ha. Kaingang e Guarani desta área perderam mais da metade do território que haviam recebido do governo do Paraná, em 1902. Na década de 1930 várias pessoas já postulavam parcelas de terra no interior da área indígena. Berthier de Almeida em 1960 conseguia na justiça título definitivo de 8.200 de terras indígenas. Início dos arrendamentos - 1948. Atualmente 158 famílias de posseiros, ocupando 2.496 ha. Apenas 13 residem fora da área.

Entre Kaingang e Guarani vivem na área 1.135 indivíduos, sendo que cerca de noventa Guarani e o restante de Kaingang (dados de 1973)

Presença de serraria, terminando por abater o que resta do antigo pinheiral.

Área Indígena de Ibirama. Localizada em Ibirama. Foi demarcada em 1952 com um total de 14.156 ha, tendo os indígenas perdido uma parcela que ia do rio Denecke ao rio Prata, destinada pelo governo estadual aos posseiros que nela haviam penetrado desde 1926. Vivem em Ibirama Kokleng, Kaingang, mestiços e Guarani. Estes começam a fixar-se ali a partir de 1955. Devastação florestal. Área ameaçada de divisão (distribuição de lotes aos indígenas), inundação de parte da área - construção de barragem no Rio Hercílio. Presente 25 posseiros, ocupando 90 ha, com um total de 140 dependentes.

Toldo Irani. Localizava-se junto ao rio Irani, no município de Chapecó. Colonização italiana confina grupo de Kaingang em aproximadamente 30 ha, as terras foram vendidas pela Colonizadora Luci-Rosa. Maioria dos índios são desalojados e transformados em peões.

Grupos de Kaingang dispersos pelo interior, em especial junto a municípios do sudoeste, trabalhando como peões, agregados.

Xokleng de São João do Pobres. Eram 50 á época da pacificação (1918). Não lhes foram reservadas terras. Em 1964 Santos encontra apenas 5 indígenas e 12 mestiços, vivendo em dois lotes coloniais.

Estado do Paraná

Postos Indígenas	área em ha	população	
		nº de hab.	nº de fam.
Pinhalzinho	689	6K	1
Laranjinha	170	87G/K	30
Barão de Antonina	4.914	285K	62
Apucarana	6.300	295K/X	63
Queimadas	3.871	186K	42
Faxinal	2.010	208K	55
Ivaí	7.200	380K	71
Guarapuava	17.020	282K	64
Rio das Cobras	16.800	998K/G	195
Mangueirinha	8.804	310K/G	80
Palmas	2.944	235K	52
Total	70.722	3.272	715

OBS.: Destas 70.722 ha apenas 18.613 ha são agricultáveis.

Posto Indígena	ex-arrend.		posseiros		área total
	nº	ha	nº	ha	
Pinhalzinho	9	121,7	8	24,5	146,2
Laranjinha	3	23,0	4	9,7	32,7
Barão de Antonina			259	5.316,2	5.316,2
Apucarana	4	85,9	20	216,6	302,5
Ivaí			1	7,3	7,3
Guarapuava			1	2,4	2,4
Rio das Cobras	Os 90p.c. da área que estavam ocupados foram reincorporados pelos indígenas em 1978.				

OBS.: No Posto Indígena de Mangueirinha, entre os glebas habitadas por Kaingang e por Guarani a firma Slaviero possui uma gleba de 8.975 ha, tomada aos índios. A mesma encontra-se em disputa judicial, sendo que a referida firma ganhou, em 1975, em segunda instância, na justiça paranaense.

Presença de Kaingang dispersos no interior do Paraná. Guarani. Em Rio da Areia, município Inácio Martins; 1975 : terras em posse de Chico Lompo, que explora a mão de obra indígena; 9 famílias de Guarani, 70 pessoas.

Guarani. Dispersos nas florestas do Parque Nacional do Iguaçu. Suas moradias estão sendo atingidas p/ águas da barragem do rio Iguaçu.

Material Informativo
organizado por Ligia T.L.
Simonian, em maio de 1978,
com o objetivo de subsidiar
palestras a serem proferi-
das junto à ANAI de P.Ale-
gre, em 03. e 04 de junho
de 1978.

Museu Antropológico
Diretor Pestana
Departamento de Ciências Sociais
FIDENE - IJUÍ

P.S. Os dados referentes ao número de indígenas sempre devem ser considerados de modo relativo. A FUNAI não tem realizado ' censo anualmente, tornando assim o controle demográfico precário.

Fontes documentais:

Material coletado em campo, integrante do projeto de pesquisa ' "Índios e Brancos no Rio Grande do Sul - os problemas de terra", de responsabilidade de Ligia T.L. Simonian, em andamento; em parte financiado pela FAPERGS.

Material coletado em campo, integrante do projeto de pesquisa "A Reserva Indígena - terra de posseiros", de responsabilidade de Ligia T.L. Simonian, sob a orientação de Roberto Cardoso de Oliveira, doutor em Antropologia; em andamento.

Documentos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito, levada a efeito na Assembléia Legislativa do Estado, 1967, 1968, em especial os referentes aos depoimentos de Israel Farrapo Machado e Moisés Westphalen; também o Relatório da referida Comissão.

Projeto de Desenvolvimento Comunitário Pinhalzinho, Posto Indígena na Xapecó, CIMI SUL.

Relatório GRUPO DE TRABALHO FUNAI, INCRA, GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANÁ. 1975.

Relatório Comissão de Sindicância para apurar irregularidades ' (devastação florestal, exploração agrícola) nas áreas indígenas' de Guarita, Nonoai, Ligeiro, Cacique Doble. Presidência da República, Gabinete Militar, Subgabinete Militar do RGS. 1961.

Teses: A Integração do Índio na Estrutura Agrária do Paraná - o caso Kaingang. Cecília Maria Vieira Helm, UFPr, 1974.
Guarani e Kaingang no Paraná - um estudo de relações intertribais. Maria Ligia Moura Pires, UnB, 1975.

Trabalho Publicado: A Integração do Índio na Sociedade Regional, Florianópolis, UFSC, 1970. Sílvio Coelho dos SANTOS.